Á Biblioteca Pública de Braga

AVE

ANO IV — PREÇO — 1$00 N.º 204

TRIBUNA Livre

12 DEZEMBRO 1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO — DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA — PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

Orgulho

O orgulho, vanglória ou soberba, são sentimentos afins que provam haver no seu possuidor desequilíbrio psíquico-educativo.

Esta doença — chamemos-lhe assim — por vezes contagiosa ou pelo menos muito generalizada, que tem tais excessos que tocam extremos desde a vaidade exagerada ao endeusamento pessoal, pode causar imenso mal próprio e alheio.

O verdadeiro orgulhoso é um insaciável pesquisador de honrarias, custem elas o que custarem em bens materiais e espirituais, posição que o leva às mais vergonhosas situações, mas, de tal modo cego, que nada consente em redor de si que não lhe sirva de adulação.

Quando, no delírio da ostentação, abre em leque de pavão os penachos das suas ocas vaidades, julga deslumbrar os circunstantes com a opulência que estadea, sem perceber, sequer, que cai na ridícula condição de um dementado.

O orgulho é como o ópio, que tem de tomar-se em doses cada vez maiores e vai embotando a sensibilidade do miserando orgulhoso, a ponto de lhe não ser possível reconhecer-se a si próprio: retesado e oco como um tambor, faz apenas barulho sem afinar pelo concerto da vida real — e rufa cada vez com mais força..., até rebentar em desilusão..., na maioria das vezes, o seu único prémio.

Não deve esquecer-se o belo conceito evangélico, que tão despresado anda em nosso tempo: «... quem se exalta será humilhado».

Fuja-se, quanto se pu-

Continua na 4.a página

Sinto-me perdido

como uma fera perseguida

— exclama Pasternak num verso do seu último poema

NOVA IORQUE, — Boris Pasternak, que o Governo soviético não consentiu que se deslocasse à Suécia, a fim de receber, pessoalmente, o Prémio Nobel da Literatura, escreveu, em Janeiro último, poucas semanas depois de iniciada a «campanha de degradação», um poema intitulado «O Prémio Nobel».

Traduzido para inglês por George Reavey, esse poema aparece agora num livro com o título de «Poesias de Boris Pasternak»:

«O Prémio Nobel: / Sinto-me perdido como uma fera perseguida. Algures, homens vivem em liberdade e têm luz. / Mas a furiosa perseguição aperta. / E não posso romper o cerco do meu predicamento. / Uma floresta escura, a extremidade de um lago. / E um tronco de abeto desenraizado. / Foi-me cortada a fuga para o mundo. / Depois aconteceu aquilo que me coube em sorte. / Que tão terrível acção ousei eu cometer? / Sou eu um assassino ou um bandido? / Obrigar o mundo inteiro a brotar lágrimas. / Perante as belezas da minha terra natal. / Que assim seja? A' beira da sepultura. / Creio que está próxima a hora / Em que o espírito do bem por que os homens anseiam / Provará ser mais forte do que o mal e o medo».

— (*ANI*)

Possui acaso Portugal

um talismã que o preserve do virus nacionalitário que minou impérios seculares?

Ao passo que desde há vinanos o vento da guerra fria sopra por sobre todos os continentes; ao passo que quase todos os povos tiveram de adoptar por um campo ou pelo outro; ao passo que poderosos impérios coloniais se evaporam ou se desmoronam, um um país, Portugal, cujas fronteiras europeias são modestas, mas cujas províncias ultramarinas são banhadas por três oceanos, goza do mais precioso dos bens terrestres, a paz, interna e externa, na integridade do solo nacional — escreve

(Continuação da 4.ª página)

Verificação dos poderes dos novos Vereadores

Na passada quinta-feira, na sala das sessões da Câmara Municipal e sob a presidência do sr. Adão Arantes Russell, vice-presidente do Município, reuniu a nova vereação composta pelos senhores Padre A'bino José Fernandes Alves, Dr. João Baptista de Sousa Fernandes, Paulo Barbosa de Macedo e José Asdrubal de Oliveira, a fim de constituir a nova Câmara e proceder à verificação dos poderes dos novos vereadores eleitos.

Os novos vereadores prestaram o legal juramento e foram em seguida empossados nos seus cargos.

Em seguida a vereação juntamente com o Conselho Municipal elegeram o procurador do Concelho de Amares ao Concelho do Distrito. Pelo escrutúrio foi escolhido para aquelas funções o sr. dr. João Baptista de Sousa Fernandes.

A reunião compareceram os vogais do Conselho Municipal Snrs. José António Pires, Januário da Silva Barros, Dr. Aristides Marques Vilela, Dr. António José da Costa, Dr. Avelino Silva, António Benardino Barbosa de Macedo e

Continua na 4.a página)

A família lusíada tem de colocar-se entre os conquistadores do futuro,

afirmou o novo Embaixador do Brasil em Portugal, ao chegar a Lisboa — o tratado de amizade e consulta será o seu «breviário de todos os dias»

Sou um lusíada, como lusíadas são todos os brasileiros que consideram não apenas um dever mas privilégio o resguardo da fidelidade às origens e ao que há de intransferível e sagrado no seu país — declarou numa mensagem à Imprensa o novo Embaixador do Brasil em Portugal, dr. Francisco Negrão de Lima, que há pouco chegou a Lisboa, a bordo do «Vera Cruz», para ocupar o cargo que o Presidente Kubitschek de Oliveira lhe confiou, depois da sua missão no Ministério das Relações Exteriores como Chanceler.

Afectuosa recepção aguardava o dr. Negrão de Lima. Em representação do Governo apresentaram cumprimentos os Ministros da Presidên-

(Continua na 4.ª página)

Monumento a Sá de Miranda

Tivemos conhecimento que foi comparticipada, pelo Ministério das Obras Públicas, a construção do Monumento a Sá de Miranda, a erigir no Largo do Dr. Oliveira Salazar, desta Vila.

Neste momento não nos é ainda possível mencionar o montante da comparticipação mas tudo leva a crer que a obra se faça sem grande demora.

Finalmente o Poeta vai ter o seu primeiro monumento e no local onde sempre mereceu ser erguido.

FADIGA MORAL

Pelo DR. MÁRIO GONÇALVES VIANA

Como homenagem ao Senhor Dr. Mário Gonçalves Viana, espírito brilhante da literatura portuguesa contemporânia, e, porque as suas palavras são, além de mais, uma lição de moralidade para uma grande multidão de egoistas e de pura justiça para outras tantas vítimas, nós transcrevemos, com a devida vénia, do nosso colega «O Cávado», o belo artigo em epígrafe.

O problema da fadiga é muito mais complexo do que poderia parecer à primeira vista. Sabe-se hoje que não é apenas a quantidade excessiva de trabalho que fatiga o homem. A velocidade ou o rítmo em que o trabalho se efectua também influi para o caso. O mesmo serviço pode fatigar ou não fatigar o seu executante, conforme for realizado muito depressa ou num andamento regular.

Por outro lado, a fadiga crónica ou acumulada pode

Continua na 6.ª página

Bandeiras reclamam, defronte da O N U,

liberdade para as suas Pátrias cativas — Salazar, o homem que tudo previu antes de todos

(*Pelo enviado especial da ANI, às Nações Unidas, Dr. Ramiro Valadão*).

— Em frente à sede das Nações Unidas, um imenso letreiro cobre por completo um pequeno edifício. Nesse pano, cor de sangue, a Albânia, a Estónia, a Lituania, a Bulgária, a Hungria, a Polónia, a Checoeslováquia, a Letónia e a Roménia pedem às Nações Unidas «liberdade e independência». Por cima, a meia haste erguem-se as bandeiras destes países para, com o seu luto, lembrarem ao mundo suscetível de alguma memória o sofrimento de Povos sobre os quais a alguns interessa fazer cair as sombras do esquecimento. Naquelas simples palavras exprime-se a epopeia de gentes cuja dor eu próprio havia de perto visto durante os sangrentos acontecimentos da revolta de Budapeste e ressaltava a tragédia de muitos milhões de seres humanos sobre os quais caíu, pesada e terrível, a cortina do silêncio.

A Assembleia das Nações Europeias Cativas tem a sua representação nas Nações Unidas e, em Nova York, um secretariado aonde fomos encontrar o sr. Brutus Coste, romeno, secretário Geral daquela Organização e, portanto, um dos seus mais destacados mentores.

Brutus Coste conhece Lisboa,

(Continua na 4.a página)

TRIBUNA FEMININA

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

As Telefonistas da A. P. T. agradecem...

Uma comissão representando as Ex.mas Telefonistas da A. P. T., esteve no passado dia 24 de Outubro findo na sede da Liga Portuguesa de Profilaxia Social a cumprimentar os respectivos Directores, a quem entregaram um ramo de cravos vermelhos como símbolo do seu vivo agradecimento pela campanha empreendida por esta Instituição e vitoriosamente finalizada, para que às Ex.mas Telefonistas fosse concedida autorização de casamento.

A Liga agradeceu pelo ofício que a seguir se transcreve :

Ex.mas Snras. D. Maria da Graça Marques Castro, D. Maria Etelvina Torres e D. Margarida Carmen Nogueira, Dignas Telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company Porto.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social vem agradecer, com todo o penhor, na pessoa de V. Ex.as, a todas as Senhoras Telefonistas no Porto da Anglo-Portuguese Telephone Company, Lt.a o formoso ramo de cravos e o telegrama com que distinguiram esta Instituição ao passar mais um aniversário sobre a abolição da desumana e anti-cristã medida que violentava uma das maiores prerrogativas da pessoa humana: a liberdade de casamento.

Os cravos e o telegrama de V. Ex.as, testemunhos vivos de uma gratidão que perdura e que o tempo não fez esmorecer, dão-nos a consoladora certeza de que vale a pena lutar pelas causas justas e estimulam-nos a prosseguir na campanha há muito iniciada para que as senhoras Enfermeiras, dependentes do Ministério do Interior, possam auferir, também, a alegria de se verem libertas da proibição abominável e imoral que as impede de serem Esposas, de serem Mães e de serem Mulheres na legitimidade do matrimónio.

Bem hajam V. Ex.as pela atenção tão requintada com que mais uma vez, nos quizeram obsequiar e que registamos sensibilizadamente.

Protestando o nosso reconhecimento, a todas as Senhoras Telefonistas, endereçamos-lhes as melhores saudações ao mesmo tempo que lhes desejamos as mais amplas felicidades.

a a) António Emílio de Magalhães—Gil da Costa..

Um bairro universitário em Hamburgo

A cidade hanseática prepara-se para abrigar 20.000 estudantes — Uma obra arquitectónica de relevo.

Por Sigrid von Voss. (Impressões da Alemanha).

A entrega das insígnias ao novo Reitor da Universidade de Hamburgo, Prof. Dr. Brunner, teve recentemente lugar no novo «Auditório Máximo» da Universidade de Hamburgo, uma das obras mais representativas e arquitectònicamente mais interessantes da República Federal da Alemanha. Trata-se de uma construção em cimento armado constituida por um poligono esférico que assenta sobre apoios que formam as paredes. Adoptou-se o sistema de pre-tensão, neste caso de 600 toneladas. O vão livre é de 60m. A espessura desta autêntica casca é de apenas 13 cm.

Reduzindo, em comparação, a cúpula ao tamanho de um ovo, verifica-se que a casca é muito mais fina, em relação, do que a casca de um ovo. Os arquitectos apontam que se trata da primeira construção deste género nestas proporções.

A estrutura e a forma não são, porém, as únicas características surpreendentes deste edifício. Trata-se sem dúvida de uma obra prima da acústica. Por meio de uma parede amovível pode-se dividir o vasto recinto. Afirma-se que se trata da maior parede amovível jamais construida no mundo. A universidade insistira em que se criasse um auditório para, ao máximo, duas mil pessoas que pudesse ser subdividido em dois auditórios por meio de uma parede amovível e impermeável ao som. O arquitecto Professor Bernhard Hermkes adoptou como solução do difícil problema uma divisória de 11 m de altura e 20 m de comprimento, formada por uma estrutura de aço, cujos vãos se encheram de betão poroso. Revestiu-se a divisória de várias camadas isoladoras e, finalmente, de teca, madeira esta empregada também nas carteiras e nas cadeiras. A divisória pesa 107 toneladas e assenta em quatro fusos com um diâmetro de apenas 12 cm. O seu isolamento acústico e a sua resistência correspondem às de uma parede de tijolo de 50 cm de espessura. O seu elevamento mecânico requer cerca de 10 minutos.

(Continua na 4.a pág.)

Colinária

Sopa de grão-de-bico à portuguesa

2 litros de água, 500 grs. de grão de bico, 200 grs. de arroz, 4 colheres das de sopa de azeite.

Põe-se o grão-de-bico de molho de um dia para o outro, e, antes de se começar a cozer deita-se num pano de estopa juntamente com uma mão cheia de sal grosso e esfrega-se bem até sairem as peles.

Deita-se, então, o grão a cozer na água, e, logo que esteja bem cozido passa-se pelo passador.

Deita-se o puré obtido na panela, tempera-se com o azeite, sal e pimenta ao paladar e deixa-se ferver até apurar.

Em seguida, adiciona-se-lhe o arroz bem lavado e leva-se ao lume até cozer.

Fica assim pronto a servir.

Arroz de lampreia

Prepara-se a lampreia e corta-se às postas de mais ou menos 5 cm. de largura.

Põem-se os bocados num tacho juntamente com 6 colheres de sopa de azeite, alho, sal e pimenta ao paladar e deixa-se refogar bem.

Adiciona-se-lhe aos poucos água suficiente para obter 8 decilitros de calda. Ferve durante uma hora, prova-se para verificar se o tempero está a gosto, deita-se-lhe 500 grs. de arroz e ferve novamente.

Tapa-se o tacho e leva-se ao forno durante um quarto de hora, para ficar bem seco.

Rolo ideal

500 grs. de lombo de porco, 500 grs. de vitela da perna, 35 grs. de pão, 30 grs. de farinha, 2 gemas, 1 clara, 1 cebola pequena picada, leite, salsa e sal q. b.

Passam-se pela máquina as carnes, junta-se-lhes o pão demolhado em leite, a cebola, a salsa picada e sal a gosto.

Mistura-se tudo, incorpora-se a farinha, as gemas e a clara e amassa-se tudo bem. Forma-se então com as mãos um rolo que se coloca numa assadeira untada com manteiga, cobre-se com tiras de presunto e leva-se ao forno a assar. Serve-se quente ou frio, acompanhado de montinhos de arroz de manteiga enformado e de montinhos de batata palha.

Doce de coco

6 gemas, 3 claras, 100 grs. de coco ralado, 200 grs. de açúcar e 1 colher (das de chá) de fermento.

Batem-se os ovos com o açúcar. Junta-se-lhe o coco, umas pedrinhas de sal, o sumo de limão e o fermento. Unta-se um tabuleiro com manteiga e vai ao forno (em rolo fica melhor).

IMAGENS PROTECTORAS

Abençoado cantinho
Este pedaço do Minho
Entre São Pedro e o Sameiro;
Norte e sul, porque ao nascente,
Alegre como um bom dia,
Mesmo à margem d' um ribeiro
Entre montes, fica assente
O mosteiro d' Abadia.

Nova capela da Virgem
D' uma mais modesta origem
Mas que à gente tanto apraz,
Alça-se agora no Monte
Da Santinha, ali defronte:
Nossa Senhora da Paz.

E do lado do poente
Ergue-se ali imponente
Elegante templo níveo,
Onde os fieis, em romagem,
Vão rezar à linda imagem
Da Senhora do Alívio.

Recanto tão bem guardado
Como este belo torrão,
Pode dormir sossegado
Com a paz no coração!
Da Virgem as quatro imagens,
Mais de S. Pedro Fins,
Resguardam estas paisagens
Dos temporais mais ruins.

Meu aprazível cantinho,
Minha terra de eleição,
Para ti todo o carinho
Que tenho no coração!

UERBA

Na posse do novo presidente da Emissora

(Continuação da 1.a página)

acaso que lhe tem sido dada aquela ordem de precedência.

A informação é uma necessidade, direi antes, um dever, de todas as pessoas responsáveis. Para se formar uma opinião, para se emitir um juízo e se tomar uma posição, é preciso estar informado. A Emissora Nacional deve procurar em cada instante aperfeiçoar a sua máquina para dar cumprimento a esse primeiro objectivo, ou seja, informar bem e a tempo.

No campo da função educativa, o problema atinge aspectos de tão flagrante significado que nem é necessário insistir. Bastará dizer que, se, em matéria de informação, o ambiente mundial se tornou presa da guerra fria, o que se observa nos domínios da política do espírito não denota menor presença de influências dissolventes. Tudo são pretextos para minar as ideias fundamentais da sociedade e para pretender insinuar que a inteligência e o talento estariam agora ao serviço dessas forças negativas. Pelo que respeita à parte recreativa, é aspecto que não pode ser considerado com menos atenção. A Rádio tem o dever de levar o recreio e o espairecimento a todos os lares no fim de um dia de trabalho.

A plena actualidade da missão da E N para o Ultramar foi realçada pelo Ministro:

Mais do que nunca—declarou—temos de estar unidos e vigilantes e dando ao mundo a certeza de que o espírito é o mesmo em todo o território português. Procuraremos melhorar as nossas emissões para grande distância e apertar ainda mais os laços que nos unem a todos os portugueses espalhados pelo mundo.

O novo Presidente, dr. Jaime Ferreira, ao aludir ao delineamento do seu programa directivo falou da renovação do quadro de colaboradores da Emissora, dizendo:

Tem a Emissora Nacional procurado estimular e alentar desde o seu início o aparecimento de novos valores no campo cultural nacional. Será nosso dever assegurar a renovação incessante desse escol e, através dele e das novas revelações que surjam, garantir a permanência desse primado do espírito. Quantas vezes, humildemente escondidos por esse país fora, circunscritos e quase envergonhados pelo seu limitado horizonte, se nos deparam entusiasmos jovens e prontos a dar a sua valiosa contribuição.»

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

TRIBUNA do CONCELHO

BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES

Campanha de sócios protectores

Confirmando o que já havíamos dito no nosso número anterior, está a despertar o maior interesse e a registar elevado número de inscrições, a nossa campanha de sócios protectores.

Deram-nos a honra da sua inscrição mais os Ex.mos Snrs.

Dr. António José da Costa	Barreiros
João Barbosa de Macedo	Feira Nova
Manuel Ferreira de Barros.	Rendufe
Alberto Carlos Pinheiro	» »
Delfim de Almeida Soares.	» »
Domingos Veloso	» »
António Carlos Pinheiro	» »
Luiz Arantes Rodrigues	» »
Custódio Rodrigues de Macedo . . .	» »
Jaime de Abreu Dias	Feira Nova
António Baptista de Macedo Fernandes.	» »
António Augusto de Macedo	» »
Adolfo de Sousa	» »
António de Sousa	» »
João Joaquim Pereira Gil	Prozelo
José de Abreu Dias (Sonap) . . .	Feira Nova

Pede novas inscrições, a Direcção.

CAIRES

Falecimento

Faleceu no passado Domingo, no lugar do Paço, a Senhora Olindina Rosa Duarte, simpática velhinha de 83 anos. A sua morte foi muito sentida por todos, mormente pelas suas extremosas filhas: Arlinda, Auta e Alcinda, seus genros António Coelho, José Bento Vieira e António Joaquim Dias e de uma maneira especial pelos seus numerosos netos que a choraram amargamente. Teve um lindo enterro, grande acompanhamento e ofício solene, assistido de vários sacerdotes. A Igreja, revestida de crepes pesados e os serviços fúnebres mais uma vez confiados à acreditada casa funerária de Augusto do Sacramento Costa, desta Vila. Paz à sua bela alma e a toda a sua numerosa família, as nossas bem sentidas condolências. A missa do 7.º dia é no próximo Domingo.

Para a França

Retirou para a França com vivas saudades de todos nós, o nosso velho e simpático amigo, Virgílio Menezes da Quinta do Paço Velho, desta freguesia. Está a trabalhar numa importante fábrica da grande Nação francesa, como escriturário.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e venturas.

(Continua na 4.ª página)

Cão de Lôbo
desaparecido
Gratifica-se a quem o entregar, pertencendo este à Serração do Gerês

BESTEIROS

De Luto

Encontra-se de luto, o senhor José Maria Baptista Gonçalves, pelo falecimento de sua irmã, a senhora Conceição Gonçalves, ocorrido no passado Domingo no lugar de Além. O seu funeral foi concorrido de muitas pessoas e da Irmandade de S. Pedro de Rates. Efectuou-se na passada segunda-feira no cemitério local. Hoje é a missa do 7.º dia. Paz à sua alma. À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Aniversário natalício

No próximo Domingo, dia 13, celebra o seu aniversário natalício, a senhora D. Aurora Vieira, do lugar da Vila. Desejamos à distinta zeladora e benfeitora da Igreja, muitos anos de vida, na companhia de seu marido snr. José da Mota e de toda a sua família.

Felicidades.

De Visita

De visita a sua família e a sua saudosa mãe, esteve entre nós o senhor Francisco Gonçalves, funcionário da fábrica Portuense, de Nossa Senhora da Hora-Porto.

Baptizado

Realizou-se o de uma robusta criança, dum casal exemplar, humildes trabalhadores da Quinta, de Santo António desta freguesia, filho de Manuel Veloso e Palmira Vieira. Foram padrinhos os proprietários da mesma Quinta, Ex.mos senhores, Dr. Tomaz Gonçalves de Andrade representado pelo senhor José Pereira da Silva e sua Ex.ma esposa D. Idalina de Andrade e Silva. Parabéns a todos.

Casamento

Está para breve o casamento do Snr. Albino Gomes do lugar da Vila, com a menina Luzia de Carvalho, do lugar da Enxurreira e ausentes em Lisboa. Que sejam muito felizes.

Santa Casa da Misericórdia

Movimento de doentes registado no Posto de Socorros da Santa Casa da Misericórdia de Amares, durante o mês de Novembro findo:

CONSULTAS

Homens — 181 - mulheres —260=Total 441.

CURATIVOS

Homens—99—mulheres-148 =Total 247.

(Injecções aplicadas, fornecidas gratuitamente).

Homens—47—mulheres-62 =Total 109.

Lactação de crianças de ambos os sexos—62.

Vacinações—180.

Tratamentos pelos agentes físicos.

Homens—18—mulheres-16 =Total 34.

Total dos assistidos, 1.073.

Vida Elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O snr. António da Costa Abreu Dias, snr. Artur Dias e o snr. Mário Ferreira, distinto funcionário da C. Municipal.

Amanhã—A menina Maria Ester Machado, de Crespos.

Segunda-feira—O snr. Acácio da Rocha Barbosa.

Terça-feira—O snr. Joaquim Lúcio Monteiro e o snr. Manuel António Pereira Janela.

Quarta-feira—A menina Maria Georgina Dias Portela de Magalhães.

Quinta-feira—O snr. Armandino de Abreu Dias.

* * *

Passa amanhã o aniversário natalício do snr. António Bento Dias, distinto industrial de pedreiras e camionagem em Feira Nova.

Por tão faustosa data, sua esposa e filhos desejam-lhe muitas felicidades e que a sua vida se prolongue por muitos anos.

Electrificação

As casas do lugar do Areal estão quase todas electrificadas bem como a do senhor Carolino Alberto dos Reis, do lugar de Cerdêdo. Também a nossa Igreja Paroquial de Besteiros, passou por uma nova remodelação eléctrica. Parabéns aos progressos de Besteiros.

C.

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António:

Afinal atrasei-me em escrever-te. Desculpa e informo-te de que os preparativos da visita pastoral foram a causa de te faltar com as notícias.

VISITA PASTORAL

No dia 6 tivemos a visita pastoral. Foi o Senhor Bispo Auxiliar de Braga quem nos visitou debaixo de chuvas torrenciais. Além de muito povo, esperavam o ilustre visitante o pároco de Lago e os rev.dos párocos de Rendufe, Barreiros Proselo e Caires. Entre crianças e adultos, de ambos os sexos, crismaram-se 212 pessoas. Tendo Sua Ex.cia Rev.ma executado todos os números do programa, destas visitas, foi depois à residência paroquial a fim de assinar, no livro de baptismos, a acta respectiva que o seu fámulo escreveu.

Serviram nas lavandas, os senhores Camilo Pereira, Maurício Queiroz e José Fontes. A função de padrinhos foi exercida pelos Senhores Maurício Queiroz e Esposa. Todos fizeram um sacrifício grande para virem à igreja, pois a chuva e o vento marcaram esse dia com violência especial, o que levou o Senhor D. Francisco Maria da Silva a dizer que esta freguesia se chama «Lago», mas hoje mais que nunca, podia ter esse nome...

O ilustre visitante fez alguns comentários com a fina ironia de sempre. Hoje contudo limito-me a dizer-te que achou a igreja espaçosa e boa, bem arranjada, com obras de fresco, aliás ainda sem acabar, e lamentou que junto de uma igreja assim, figurasse uma sacristia tão acanhada onde nem sequer é possível conter a chuva nas grandes invernias, como a actual. Depois incitou o povo a concluir as reparações na igreja e a substituir a sacristia por outra mais espaçosa e condigna.

SALÃO PAROQUIAL

Há nesta freguesia o desejo ardente de se construir um salão paroquial. Devo porém dizer-te que este desejo não é geral porque alguns homens mostraram não concordar com tal realização. A razão desta discordância está, segundo penso, na diferença de pontos de vista no aspecto económico e moral. Assim: enquanto alguns afirmam que o salão paroquial é necessário para a boa organização catequética, para entretimento e educação popular, por meio do cinema, conferências, teatro, etc. e para angariar meios para conservar e alindar a igreja, outros entendem que os defensores de tal projecto têm em vista intereses particulares.

Quanto a mim digo-te que em todas as freguesias cujos párocos sentem o pêso das responsabilidades pastorais se pensa sèriamente em construir salões, junto das igrejas, porque o apostolado moderno, perante os meios e as arremetidas do mal, não pode ficar-se dentro das paredes das igrejas à espera... Tem de usar as armas que os inimigos da Igreja usam, quando estas possam servir honestamente a sua finalidade. O teatro, o cinema, e a televisão podem ser bons moralizadores... Tu porém sabes que infelizmente servem mais a desmoralização. Basta ler os jornais católicos.

Há centros boateiros, mentiras espalhadas com intuitos reservados... E não basta possuir a verdade. É necessário que em conferências, na imprensa e até nos passatempos, a verdade seja conhecida e amada.

Dispõe do teu
J. Moreira

Lago, 9-12-59

HUMORISMO

De facto era um grande ideia

Um rapaz andava a namorar certa pequena há bastante tempo. O pai da dita, por causa das dúvidas interpelou o namorado.

—Há um ano que você anda de namoro com a Fifi.

Quais são as suas intenções, boas ou más?...

—(O rapaz distraido)—Você quer dizer que posso escolher?

Visado pela Censura

PÊLOS
Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido
RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Orgulho

Continuação da 1ª. página

der, do orgulhoso para lugares de comando, pois é ainda aí que ele se torna máximo na sua perniciosidade!

Falho totalmente de sentimentos de justiça, prudência e caridade, matérias contrárias à sua maneira de ser — que não é sequer justa, prudente, caritativa para consigo mesmo — ao segurar as rédias do poder usa o chicote da injustiça, indiscriminadamente: fere só para fazer ajoelhar ante a sua estátua, despresando totalmente o bem comum.

O orgulhoso é o melhor servidor do egoísmo!

O egoismo é o maior inimigo do bem comum!

Mesmo quando usa de generosidade, o orgulhoso estraga este nobre sentimento, mesclando-o de egoísmo! EME

Bandeiras reclamam defronte da O.N.U.

(Continuação da 1.ª página),

por onde passou em horas angustiadas e cita de cor alguns passos dos discursos do Presidente do Conselho português, o homem que — sublinha — tudo previu antes de todos ou mesmo contra o parecer de bastantes. Nos olhos do nosso interlocutor pairam saudades e ansiedade quando nos explica que a Assembleia das Nações Europeias Cativas é a voz dos povos subjados e emudecidos, que foram esmagados pela União Soviética em seguida à última guerra mundial. E, depois, acrescenta: — «Os verdadeiros chefes políticos desses países foram mortos ou presos, mas alguns conseguiram fugir e, no mundo livre, estabeleceram representações nacionais que, em Setembro de 1954, se reuniram numa só, constituindo a referida Assembleia».

«O supremo objectivo desteorganismo — declara-nos Brutus Coste é a libertação das Nações Cativas da tirania soviética e a da tirania comunista, contribuindo assim para a restauração da liberdade e da independência de Nações que, durante tantos anos, de tais privilégios gozaram».

Para a consecução de tais objectivos, a Assembleia tem representações permanentes junto de vários países europeus, da América Latina e da Ásia e intenta — afirma o seu Secretário Geral — «informar o mundo livre da verdadeira situação dos países cativos, combatendo, com a verdade, a mentira da propaganda comunista, que, aberta ou disfarçadamente, em toda a parte se realiza.» «Esforçamo-nos ainda — continua — por manter sempre vivo o conceito da liberdade e independência dos nossos países, combatendo todas as tendências de certa política de condescendência com a terrível situação criada, ao mesmo tempo que incessantemente incitamos o mundo livre a aproveitar todas as oportunidades para tornar possível a nossa missão».

Brutus Coste termina a sua vigorosa explicação dos objectivos da Organização que orienta, dizendo:

Pensamos que ou a liberdade se desloca para oriente ou o comunismo dominará o ocidente. Este ainda possui um poder maior e é indiscutível a atracção que exerce em face do brutal despotismo do seu inimigo. O que lhe pode por vezes faltar é a vontade de correr riscos, de encarar de a verdade de que o comunismo soviético não quer qualquer entendimento mas a conquista do mundo. Temos esperança, todavia, de que o ocidente saiba vencer tais fraquezas antes que seja demasiado tarde e a outros poupe os trágicos acontecimentos que, há quase quinze anos, as nossas infelizes Nações vêm vivendo. ANI

A família lusíada tem de colocar-se entre os conquistadores do futuro

Continuação da 3.ª página

cia, dr. Pedro Teotónio Pereira, e dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcelo Matias, tendo estado também presentes o Secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, e o prof. Caeiro da Mata, Presidente da Comissão Henriquina, que, como Enviado Extraordinário do Presidente da República, contra-almirante Américo Tomás, esteve recentemente no Rio de Janeiro, onde convidou o Presidente brasileiro a visitar Portugal durante as celebrações do centenário do Infante D. Henrique.

«Vou enveredar imediatamente pelo caminho das realizações — acentuou o Embaixador ao receber os jornalistas no Vera Cruz» e o Tratado de Amizade e Consuta será o meu *breviário de todos os dias.* Não descansarei enquanto as suas determinações não forem concretizadas.

«Sei que são grandes as responsabilidades que recaem sore mim — prosseguiu — que é enorme a minha tarefa, mas estou confiado em a levarei a cabo com o auxílio dos porgueses e dos brasileiros. Maiores, porém, são as responsabilidades que recaem sobre os nossos dois países, especialmente sobre as novas gerações brasileiras e portuguesas, às quais nos incumbe transmitir intacto, e, sendo possível, acrescido, o glorioso património que nos legaram os nossos antepassados.»

Uma saudação especial do representante do Brasil a todos os portugueses

Depois do desembarque, o Embaixador brasileiro leu uma mensagem especial dirigida a todos os portugueses. Disse:

Com este nome — Negrão de Lima — não é possível que me considerem alguém que vem de fora, sem dispor de outras ligações com Portugal que não sejam as do ofício de embaixador. Negrão de Lima são nomes reunidos de dois de meus ancestrais que, no Brasil, deitaram raízes e formaram uma família hoje numerosa.

Conhecia esta terra de passagem, pois aqui estive poucos dias apenas, mas tem sido contínua e viva a sua presença no meu espírito e no meu sangue.»

Prosseguiu, dizendo:

«Chego a Portugal num momento histórico em que a conjuntura internacional se caracteriza pela integração económica, cultural e política das nações que mais se identificam pelas suas afinidades e pelo que de essencial existe em seus interesses comuns. É chegado o instante em que se ouve, um pouco por toda a parte, o toque de reunir de todas as famílias. Eis a hora precisa de reunir a família lusíada. Temos de nos colocar também entre os conquistadores do futuro, como os nossos antepassados comuns foram os pioneiros da conquista do Mundo Novo, os desbravadores das terras e os que desvendaram o mistério dos mares. Os da nossa grei pertencem à raça dos que são capazes de mais essa proeza, se a isso se aplicarem com o esforço, a tenacidade e o génio que não lhes faltaram para dominar os ínvios oceanos, descobrir novos espaços para a vida física e espiritual do homem e criar nações do tamanho do Brasil.

Saúdo, neste momento, o povo e a terra de Portugal. Saudo esta gente, origem e fonte da minha gente, saudo a pátria portuguesa. Vejo-a ao lado do Brasil, marchando para a aurora deste mundo novo que nasce e de que teremos de participar para sobreviver com a dignidade a que temos direito. A história, as navegações, os triunfos antigos e as gloriosas lutas vividas impelem a nação portuguesa para novas conquistas e para a plena realização do seu maravilhoso destino.»

Depois agradecer aos dois membros do Governo a sua presença, declarou que ficara deslumbrado com o encanto de Lisboa, vista do Tejo.

«Neste cair da noite, inclino-me respeitosamente perante a grande imagem de Cristo-Rei!» — concluiu.

CAIRES

(Continuação da 3.ª página)

Casamento

Realiza-se hoje-sábado, dia 12 — em a nossa Igreja Paroquial o casamento do senhor João Machado Rodrigues, do lugar do Outeiro, com a gentil menina Emília de Jesus Fernandes Gonçalves do lugar do Tornadouro. Porque são honestos e pessoas de boas qualidades, anguramos-lhes um futuro risonho e feliz. Parabéns.

Aniversários natalícios

Na passada quarta-feira, dia 9, foi o do nosso mui estimado e competente funcionário do Registo Civil de Amares Ex.mo Senhor Adelino José Pinheiro. Dia 11 — o de Custódia Maria da Silva, de Caires, e o da senhora D. Lucília de Jesus da Silva Almeida, ausente em Lisboa. Dia 12 — o das senhoras D. Alice da Silva Lage e Adelaide Secundina Rodrigues e a menina Maria de Lourdes Almeida. Dia 13 — o do senhor António Bento Dias e da Ex.ma senhora D. Maria Belém Calheiros de Abreu Oliveira, da Feira Nova. A todos os aniversariantes as nossas efusivas saudações e votos de um longo e donairoso porvir.

Felicidades. C.

Possui acaso Portugal...

Continuação da 1.a página)

Xavier Vallat, em editorial dos «Aspects de la France», intitulado «Com Salazar, o Prudente».

E prossegue:

«Decerto que em rigor se pode explicar que Portugal escapou à tormenta mundial de 1939 pela comodidade que representava para todos os beligerantes uma espécie de porto franco aberto para o Atlântico e servindo a todo o mundo de porto de embarque e desembarque. Mas a explicação não vale para a conservação das terras longínquas, tanto mais que aí, verdadeiramente, a situção é paradoxal.

«Deixemos de lado os Açores, a Madeira e o Arquipélago de Cabo Verde, protegidos do contágio pela sua insularidade; em compensação, todas as outras possessões portuguesas se encontram em contacto com um foco de independência racial. A Guiné portuguesa é vizinha da Guiné de Sékon Touré; Angola é limitada, ao Norte e ao Nordeste, pelo Congo Belga; Moçambique tem defronte a República Malgache; Goa está incrustada na costa ocidental do Industão e Macau na costa sudoeste da China vermelha; quanto à ilha de Timor, que por longo tempo Portugal partilhou com a Holanda, pois partilha-a agora com a Indonésia.

«Como se poderá então explicar este privilégio quase insolente? Possui acaso Portugal um talismã que o preserve desse virus nacionalitário que minou impérios seculares? Guarda porventura o segredo de algum filtro de amor que mantenha fiés esses povos longínquos?

«Um único homem poderia dizê-lo, aquele que há um quarto de século (o tempo para a França de mudar três vezes de regime e quarenta e nove vezes de Governo) segura o leme da Lusitânia e que para o mundo inteiro encarna Portugal sua Pátria: o doutor António de Oliveira Salazar».

Descreve Xavier Vallat a sua presença na residência do prof. Oliveira Salazar durante uma hora. Diz, nomeadamente:

«Tudo, em casa de Salazar, presta testemunho da sua marcada tendência para a simplicidade e para a discrição.

Estabeleceu a sua residência numa moradia sem fausto, aninhada no meio das árvores do parque que se estende por detrás do Palácio da Assembleia Nacional, o que lhe poupa tempo e passos.

Ao longo do muro branco, um polícia está de serviço junto de uma porta pequena. Logo que chega o nosso taxi, um secretário adianta-se, abre o largo portão e guia-nos, na sombra do parque, para um patamar suavemente iluminado; depois, desaparece.

A figura do Chefe do Governo português surge assim descrita pelo jornalista:

«Todos conhecem de gravuras a bela cabeça de pensador do jovem catedrático vindo de Coimbra aos 39 anos para salvar o seu país da anarquia e da ruina. Trinta e um anos passaram sem que este perfil de medalha se alterasse. A máscara ganhou vigor, mas não engrossou; o cabelo tornou-se de prata, mas não rareou; os lábios finos e bem desenhados anunciam uma reserva, quase uma frieza que o brilho do olhar — olhar ao mesmo tempo malicioso e acolhedor — logo, porém, desmente.

Uma coisa desde logo me impressiona. Todas as personalidades estrangeiras que tenho encontrado começam por me perguntar sempre que opinião eu faço do seu país. É simultâneamente um princípio cómodo de conversação e um anzol para cumprimentos que vale mais não deixar passar pelo filtro da verdade. Mas Salazar não sacrifica a este rito fácil. ANI

Verificação dos poderes da nova Vereação

(Continuação da 1.a página)

Manuel Joaquim da Costa Moreira.

À nossa redacção chegaram durante a semana diversas cartas de congratulação pela acertada escolha da vereação, todos mostrando esperanças em que as actividades municipais venham a beneficiar com a entrada dos novos edis.

Dessas cartas, por oportunas, transcrevemos as seguintes considerações, dum nosso assinante de Lisboa:

« Do que conheço dos homens e deles é justo esperar, o Concelho vai sentir e sofrer nas suas actividades novo incremento, útil e proveitoso para os seus desejos justos. Digamos que não é sem tempo e sem razão».

Também nós entendemos assim, mas além do que aquele assinante pensa e sabe, nós pensamos e sabemos que lhes não faltarão dificuldades a vencer. Certos estamos, porém, que os inertes entenderão por bem, tarde ou cedo, deixar trabalhar, já que eles nunca o quiseram fazer.

V. pela Censura

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 60 (CONTINUAÇÃO)

No lugar de Campos-*Abades* salienta-se uma casa principal, por alcunha *dos Bernardos*, com capela anexa dedicada a S. João Baptista. Tudo indica, desde o nome do lugar ao da casa, ter sido antigamente refúgio ou residência de verão dos D D. Abades bernardos ou cistercienses de Bouro, em meio de propriedades que seriam também da sua pertença. Esta casa tinha por timbre, nos últimos tempos fornecer à Igreja sucessivas gerações e irmandades de padres. Aliou-se a outra que manteve as mesmas tradições e é a *dos Ervas* de Chamoim.

Ia nos mesmos costumes a casa *da Roseira* a que pertence a capela de S.to António, construída em 1888 pelo padre António Francisco Pereira.

Sabe-se que este exemplo foi praticado pelas mais nobres casas de Entre-Minho e Douro e imitado pela família burguesa. Assim é que da redondeza destas altas saíram muitos e sábios sacerdotes, cujos nomes uma vez por outra vêm a termo.

É terra fria; a sua melhor produção é de centeio, batata e milho. Rica no entanto de pastagem, formam-se de uns anos para outros magníficos prados de feno. A salgadeira e os rebanhos, suprem a economia doméstica deste pequeno povo providencialmente cheio de saúde e que, se tivesse aflições de doença, morreria antes de lhe chegarem os socorros da medicina e da farmácia.

Mas não abdica da sua vida intensamente espiritual. Tem a sua matriz, relativamente espaçosa, sem requebros de estilo, porém limpa e cuidada como pertence à «casa de Deus» em seu meio simples e desafectado de pretenções.

Exemplar este bom povo dos montes que, vivendo alheado das grandezas do mundo, também vive alheado das suas misérias!

Tem a igreja além do altar-mor dois colaterais: ao Evangelho o do Coração de Jesus e defronte o do Coração de Maria. Ao centro do tecto de madeira uma pintura representa a Visitação de N. Senhora a sua Prima.

A uns 100 metros à frente, o Calvário da invocação de N. Senhora das Necessidades e Senhor da Saude. Construído em 1895, dourado em 1905, termina por uma cúpula piramidal. Reside aqui, ao que se vê, o verdadeiro Médico desta gente. Já andou anexa a Covide, agora a Chorense. Sabe Deus o tempo e as deficuldades para chegar aqui de tão longe um sacerdote; e, porque Deus o sabe, ninguém morre sem os sacramentos, enquanto por outras terrras além, com tantos meios, facilidades e recursos, quanta indiferença e desleixo!

Tem duas confrarias: a do Coração de Jesus, bastante antiga, e a do Santíssimo. Salvo erro, tem em cada lugar umas *alminhas*.

Em sítio airoso o conveniente edifício escolar, com habitação, onde a dedicada regente, que aqui veio parar das planícies longínquas do Alentejo, abre os olhos do entendimento a crianças bisonhas, influenciadas do meio que as cerca, que afinal podem desabrochar em magníficas inteligências.

O correio é diàriamente trazido aqui, de Chorense.

E passada em revista esta aldeia singela, que veio alcandorar-se no regaço dos montes, simplesmente um convite aos artistas, paisagistas e pintores que, se quiserem quadros de beleza natural e motivos originais, venham procurá-los por estas paragens ricas da beleza forte da Natureza que o Criador lhes imprimiu.

Saindo em direcção ao Formigueiro *inde per Forinigerium* nos limites do velho foral de couto, dado por D. Afonso Henriques ao mosteiro de Bouro, já se descortinam os mais amplos horizontes que constituem todo o vastíssimo vale do Cávado. A fundo, os montes descem de corcova em corcova bem talhada até ao monumento das alturas de S. Miguel o Anjo na Abadia. Pelos cimos dos cabeços arredondados pedras acasteladas em argamassa servem de marcos vistosos a delimitar a Zona da extensa e espessa floresta em franco desenvolvimento, a cobrir léguas da montanha, até agora deserta e nua.

Por estas alturas o repovoamento florestal; lá em baixo, para os lados de S. Bento da Porta-Aberta e Rio-Caldo, o lagamar de uma e outra albufeira de águas tranquilas em que se espelha o verde escuro da vegetação emoldurante; as pontes e as estradas rasgadas em todos os sentidos, tudo se foi transformando profundamente e, observado cá do alto, oferece um quadro imponente, magestoso e único, verdadeiramente digno de ver-se.

(*Continua no próximo número*)

Campeonato do Concelho

No pretérito domingo, dia 29 do mês findo, no Campo de Souto, pelas 16 horas, em Terras de Bouro, defrontaram-se as equipas representativas de futebol do Gerês e Terras de Bouro, em jogo a disputar para a conquista do título de campeão do concelho.

O referido prélio não chegou ao términus da partida, em virtude da grande tempestade que se fez sentir naquela região, ficando assim interrompido a 40 minutos do final, altura em a equipa visitante vencia por 4-1.

A equipa vencedora alinhou com: Toninho, Berto, Lino e Zé Parque, Tai e Salus, J. Berto, J. Vieira, J. Guedes, Geno e J. Mister.

Os tentos foram marcados por J. Guedes (2) e J. Vieira (2)

A equipa Geresiana aproveita a oportunidade de agradecer à falange de apoio que acompanhou a equipa, o apoio e o carinho que lhe dispensou, mostrando mais uma vez a sua fé e dedicação bairrista.

Visado pela Censura

ESPINHO

O dia desabrocha alvinitente...
Florescem lírios brancos nas alturas.
Vão-se as brisas e as pombas levemente
A sonhar... a sonhar com as lonjuras...

Sorriem criancinhas docemente,
Correm, brincam, agitam as mãos puras...
Nós damos um «bom-dia!» sorridente
E lá vamos às nossas aventuras.

Tudo ri... tudo canta de alegria
À luz branca, virgínia da manhã
— Ruflar de asas, bons dias, novo afã,

Sol-nascente a sorrir com lindo dia.
Mas para quantos a noite continua...
A noite de alma... negra!, fria... crua!

Francisco Sério

Arrematação de Pinheiros

No próximo dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, junto à Casa das Ofertas no Santuário da Senhora da Abadia, serão vendidos em hasta pública pelo maior lanço oferecido, 40 pinheiros de madeira, 4 austrálias e um lote de castanho serrado. É a última praça.

Informa, em Bouro, a firma Almeida & Silva,

Telefone 24865 Bouro 10-12-1959

S. R. Circular n.º 856 3-12-959

Direcção do distrito escolar de Braga

Aos Ex.mos. Delegados Escolares e ao Público em geral:

De harmonia com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 4 do mês de Novembro último, se publica o seguinte:

a) — Tanto para o ingresso nos quadros de pessoal dos serviços do Estado, dos corpos administrativos, dos organismos corporativos ou de coordenação económica e de instituições de previdência e de abono de família, como para o acesso nos mesmos quadros, é precisa a habilitação da 4.ª classe;

b) — Os indivíduos que se encontrem em condições de acesso nos quadros em que estão colocados e não tenham a habilitação da 4.ª classe, mas possuam a da 3.ª classe, devem adquiri-la até 30 de Junho de 1960;

c) — Estão dispensados de obter essa habilitação — a da 4.ª classe — os indivíduos que já tenham sido dispensados de obter a da 3.ª classe;

b) — Aqueles indivíduos que só tenham a habilitação da 3.ª classe, precisem da 4.ª classe para efeito de acesso ou promoção, e não possam adquiri-la por falta de saúde, avançada idade ou condições de vida, devem requerer a respectiva dispensa a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

A bem da Nação
O Director

Na posse do novo presidente da Emissora Nacional declarou o Ministro da Presidência: «procuraremos melhorar as nossas emissões para grande distância e apertar ainda mais os laços que nos unem a todos os portugueses espalhados pelo mundo

Foi pelo Ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, dada posse ao novo Presidente da Direcção da Emissora Nacional, dr. Jaime Martins Ferreira.

Vai quase num milhão o número de sobscritores da Rádio em Portugal Metropolitano e só em 1959 o número de inscrições elevou-se a noventa mil.

Referiu-se o dr. Pedro Teotónio Pereira à missão da Emissora dizendo:

Compete à Emissora Nacional a missão tríplice de informar, educar e distrair, ou seja, os três grandes fins que em toda a parte têm sido apontados à Radiodifusão como sua tarefa fundamental. E não foi por

(Continua na 2.ª página)

Um bairro universitário em Hamburgo

Continuação da 2.a página

Divide-se o recinto em dois auditórios de 1.200 e 600 lugares, ambos utilizáveis para conferências, festas académicas, representações dramáticas. Os dois auditórios foram dotados de uma aparelhagem de projecção cinematográfica.

O «Auditório» que os estudantes designam pela abreviatura «Audimax» será o centro do novo bairro universitário em construção há já alguns anos, a dois passos do centro da cidade. As obras devem estar concluidas dentro de quatro anos.

Dentro do programa da nova universidade estão actualmente em construção nada menos de trinta edifícios dos quais vários estão situados na área do Hospital Universitário, em Eppendorf.

Apesar desta intensa actividade há quem duvide que o bairro universitário possa corresponder de futuro ao crescimento efectivo da universidade. Antes da guerra o número de estudantes era de cerca de 4.000, que passara para 8.000, e este ano já se alcançou a casa dos 12.000. É difícil prever a evolução futura. Em todo o caso Hamburgo disporá dentro de alguns anos de uma das mais belas e mais modernas universidades da Alemanha cujas portas estarão abertas, em obediência à tradição hanseática, a estudantes de todos os países do mundo.

FADIGA MORAL

Continuação da 1.a página

resultar da insuficiência de repouso, ou falando mais claramente: da insuficiência do tempo de recuperação. Aliás, até a inactividade prolongada pode dar origem a estados específicos de fadiga, principalmente quando se trata de pessoas habituadas ao trabalho operante. Há um provérbio antigo, que sentenceia: Quem espera, desespera.

Ora, na verdade, este «desespero» resulta do facto muito simples de aquele que espera não estar, em geral, a fazer nada, enquanto espera. Daí lhe sobrevém o cansaço. Mas a par da fadiga física, da fadiga corporal, há um outro género de fadiga, que urge não esquecer, porque exerce, às vezes, uma acção decisiva não apenas sobre a saúde do indivíduo, mas também sobre o seu próprio «moral»: é a fadiga psicológica.

Os desgostos, as ingratidões e as decepções também deprimem o ser humano, produzindo-lhe um grande esgotamento. Os antigos tinham a intuição desta verdade quando diziam: Estou cansado de sofrer. E também se afirmava, com frequência, falando de outrem: Fulano morreu «roído» de desgostos.

Quantas e quantas vezes nós temos ouvido, a pessoas respeitáveis, a seguinte impressionante confissão: Eu não temo o trabalho, mesmo que seja muito: o que me «mata» são os desgostos! A partir de certo momento, por muito benévolo e optimista que seja, o homem verdadeiramente humano começa, em determinadas horas da vida, a experimentar uma sensação dolorosa de fadiga e de desânimo, e a perguntar, a si próprio, se não serão inúteis, de facto, todos os seus esforços bem intencionados.

Ele teve esperanças, e as esperanças desfizeram-se, uma a uma, como fumo; fez sacrifícios pelo próximo, e esses sacrifícios ficaram ignorados, não aproveitaram a quem quer que fosse; praticou o bem, e recebeu, em troca, vilanias e ingratidões... Olhando em redor de si, debruçando-se sobre o passado, o homem de consciência vê-se cercado de intrigas mesquinhas, de invejas implacáveis e até de ódios imerecidos, por ter querido ser compreensivo e, por, como paga, ninguém ter querido ou sabido compreendê-lo.

Aquele que mais «se dá», é aquele que menos recebe; aquele que mais leal se mostra, é aquele que mais traído é.

Como não há-de o homem bom experimentar fadiga? Como não há-de ele sentir-se desanimado? Como não há-de ele experimentar cansaço, cansaço de amar e de não ter sido amado, cansaço de se ter desentranhado em amizade e de não ter sido retribuído dignamente, de não ter encontrado amigos; cansaço de ter confiado em parentes e companheiros, e estes lhe terem «pago» com deslealdades; cansaço de ter ajudado meio mundo e o mundo inteiro o ter atropelado raivosamente; cansaço de ter vivido intensamente, e de, no fim de contas, sentir-se sòzinho?...

Esta fadiga moral, acrescida à fadiga física, produz a mais corrosiva das alianças. Quando o homem-bom se debruça entre si próprio e só encontra, na pantalha do seu passado e do seu presente, ansiedades e dúvidas, ruínas de sonhos e ruínas de ilusões, quando o homem-bom vê desfazer-se, como fumo, a sua mais recente esperança, fica, naturalmente, deprimido e angustiado.

Esta fadiga moral é mil vezes pior que a fadiga física; é uma fadiga acumulada de dores, de sofrimentos, de decepções de uma vida inteira, pesando esmagadoramente sobre o fraco ser humano.

Disse alguém que as almas boas e puras não são deste mundo; e, na verdade, se há muitas almas cristalinas, o certo é que andam disseminadas e perdidas no mar-alto de intrigas, de inimizades e de mesquinharias, perdidas à semelhança de minúsculas ilhotas desertas e ignoradas, no meio da imensidade de um oceano embravecido por invejas, ódios e malquerenças.

Mário Gonçalves Viana

Condições de Assinatura

Continente

Ano	50$00
Semestre	25$00

Ilhas

Avião—ano	150$00
Semestre	75$00
Barco,—ano	60$00
Semestre	30$00

Brasil

Avião—ano	150$00
Semestre	75$00
Barco—ano	60$00
Semestre	30$00

Estrangeiro

Avião—ano	180$00
Semestre	90$00
Barco—ano	80$00
Semestre	40$00

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

Uma Conferência

na Associação Luso-Britânica do Minho

Na sede da Associação Jurídica de Braga, onde está instalada a Associação Luso-Britânica do Minho, com grande afluência de ouvintes, dos quais se destacavam os alunos do ensino secundário desta cidade, realizou uma curiosa conferência, o sr. A.N. Weleh, delegado em Portugal da Britiah Counclia que na sua lingua de origem, tratou o tema «The Olher Britiah Isbs».

O orador, que antes, foi apresentado pelo sr. dr. Silvio Matos, delegado da Associação Luso-Britânica do Minho, que se encontrava ladeado dos srs. dr. Felicissimo Campos, presidente da Junta de Provincia do Minho; Tenente-coronel Ernesto Proença, 2.° comandante do R. I. 8 e dr. Guilherme Branco, pela Associação Jurídica, produziu um curioso trabalho de larga disertação, quanto aos múltiplos aspectos das ilhas britânicas, utilizando, para o efeito, a projecção de dispositivos.

No final do seu elucidativo trabalho, recebeu calorosa salva de palmas, tendo o sr. dr. Sílvio da Matos, a encerrar, dirigido palavras entusiástiscas ao orador.

Soneto à chuva

Lá fora a chuva crua, a chuva fria
Deixava cair, em gotas, repassada
Pedaços da sua alma e parecia
Que a morte a premia, a obrigava.

Cá dentro, só, triste, toda eu tremia.
Confusa, semi-louca, estonteada.
Desabrochava em mim a ironia
Nessa hora vil, profunda, envenenada.

Comecei então a fazer versos,
A reunir um a um sonhos dispersos,
A viver uma vida transcendente.

Esqueci me mo que soubera amar,
No meu peito se podera abrigar
A alma de alguém que foi «valente».

Braga, 8/59

Jandira Fernandes

Visado pela C. de Censura

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Manuel de Noronha, e de que o supl.te possa requerer com as copias das certidões dos serviços de seu avô, juntando as primeiras e somente mostrando as segundas ao oficial da Secretaria que houver de tresladar e resumir os papeis com que entra o supl.te a requerer, por não arriscá-los, e o da fé de tão relevantes serviços como os que fez a esta Coroa Felix Machado da Silva, e receberá mercê.

Despacho de S. Mag. de — Hei por bem dispensar com o supl.te para que se lhe possam decretar os seus serviços do tempo que o exército deste Reino entrou no de Castela, e aquele em que do Principado da de Catalunha se recolheu a este Reino, e sem embargo de não apresentar fé de ofícios; e a respeito das mais dispensas que pede não há que deferir. Lisboa catorze de Julho de mil setecentos e oito—com a rubrica do dito Senhor.

Prosseguem os atestados de serviços, agora de **D. Luis Machado de Mendonça**, passados por:

— Luis de Sousa de Mesquitella, Visconde de Mesquitella do conselho de S. M. e senhor donatário da mesma vila, comendador de S. Tiago de Souselas, S.ta Eufêmea de Penela e S. Miguel de Bogalhal; Tenente-general dos Exércitos de S. M. com o comando do Regimento de Lippe, etc.

— Por Gomes Freire de Andrade, comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro de S. Jorge do Império da Russia e coronel do regimento de Freire de Andrade.

— Por D. Francisco Xavier de Noronha, do cons. de S. A. R. e do da Guerra, Tenente-general dos seus exércitos, governador da torre de Otão, Grão-cruz da Ordem militar de S. Tiago da Espada, Presidente da Mesa da Conciência, e Ordens, etc.

Eis todo o processado na causa da pretensa confirmação do título de Conde de Amares, a qual se prolongou durante quatro ou cinco vidas e acabou assim:

— **Eu Principe Regente** dos Reynos de Portugal e dos Algarves, e do Mestrado, e Ordem de S. Bento de Avis. Faço saber que, Querendo remunerar a Luiz Machado de Mendonça Essa Castro e Vasconcellos, Fidalgo da Minha Real Casa e Brigadeiro dos Meus Reais Exercitos, não só os serviços de seu Bisavô Felix José Machado feitos em Governador de Pernambuco, que lhe pertencem por sentença do Juizo das Justificações do Reyno, como os seus obrados desde a sua primeira Praça no anno de mil e settecentos settenta e oitto, até o posto de Brigadeiro em que se acha, sempre com muita honra, e exacção, distinguindo-se especialmente, assim na Campanha do Rossilhon, em que na qualidade de capitão do seu Regimento se comportou com tanta honra, e intrepidez, que apesar de ser ferido, sempre se conservou no seu Posto sem querer que o rendessem; como na Memoravel Restauração do Reyno (invasões napoleónicas) em que deo evidentes provas do seo grande patriotismo, e heroico valor, merecendo os maiores elogios do seu general, e do General em Chefe do Exército Aliado, pello seu distinto comportamento na hábil direcção do Regimento Numero 16.° do seu Comando, que tanta parte teve pela sua bravura nas Acçoens a que se deveo a Restauração da Cidade do Porto, em mil oitocentos e nove:

Hei por bem fazer lhe Mercê (alem de outras) de lhe conceder duas vidas mais na Comenda da Vila do Seixo do Ervedal, da dita Ordem, que actualmente pessue. E a portaria por onde este Alvará se obrou se não rompeo por ser para mais, e em seo registo se porá a verba necessaria, de que o official a que tocar passará certidão nas costas deste, que se cumprirá, sendo copiado no Registo Geral das Mercês, e passado pela Chancellaria da Ordem. Lisboa vinte e tres de Abril de mil oitocentos e dezasseis. R (com cinco pontos). Alvará por que V. A. R. há por bem fazer mercê a Luiz Machado de Mendonça Essa Castro e Vasconcelos (alem de outras) de lhe conceder duas vidas mais na Comenda da Villa do Seixo do Ervedal, da Ordem de S. Bento de Avis, que actualmente pessue, em remuneração dos seus serviços e dos de seu Bisavô Felix José Machado, que

(CONTINUA)